

Saberes matemáticos de todos os cidadãos no séc. XXI

A publicação *Saberes Básicos de todos os cidadãos no séc. XXI*, referenciada de Julho de 2004, conjuga o *Relatório do Estudo de Saberes Básicos de Todos os Cidadãos no Séc. XXI* com as actas do seminário realizado em 11 de Março de 2004, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), sob o tema do desenvolvimento de competências e sobre o relevo curricular a dar ao conhecimento, às capacidades e às atitudes.

Da publicação, para além de uma nota prévia de enquadramento, da autoria do Secretário-Geral do CNE, Manuel Miguéis e do relatório do estudo que serviu de base ao seminário, consta:

- (i) Textos de abertura do Seminário, do Presidente do CNE de Manuel Porto e do Ministro da Educação David Justino;
- (ii) Intervenções no painel *Saberes Básicos e Sociedade do Conhecimento* de Manuel Carmelo Rosa (Presidente da Mesa), António Cachapuz, Idália Sá-Chaves e de Fátima Paixão
- (iii) *Competências Essenciais no Currículo: Que Práticas nas Escolas?* de Luísa Alonso
- (iv) *Competências na Cultura de Escolas do 1º Ciclo* de Maria do Céu Roldão
- (v) Intervenções no *Debate*.

Em 2000/2001 o tema das competências essenciais para todos os cidadãos esteve no centro de muitos debates em torno da escola, nomeadamente no ensino básico.

Nessa altura, a presidente do CNE, Teresa Ambrósio, propôs a realização do estudo sobre *Saberes Básicos de Todos os Cidadãos no Séc. XXI*. Esse estudo foi realizado por uma equipa coordenada por António Cachapuz da Universidade de Aveiro e foi apresentado em 2002 no CNE.

O estudo reconhece como fundamental a identificação dos saberes básicos a desenvolver pelos cidadãos e as suas implicações no âmbito da escola.

O estudo faz a proposta de cinco saberes básicos e analisa de que forma é que são considerados no Currículo Nacional concluindo que genericamente o discurso desenvolvido nas propostas apresentadas pelo ME é globalmente congruente com os quadros de referência apresentados no estudo.

Define depois cinco princípios para a reconceptualização curricular e volta a analisar de que forma estes princípios estão presentes no Currículo Nacional e conclui pela sua presença de forma satisfatória.

Considera o estudo em causa que se os princípios curriculares identificados na legislação portuguesa parecem ter a configuração desejada, já o mesmo não se pode dizer dos modelos de organização/estrutura do sistema educativo e curricular; e por isso, passa a fazer propostas de desenvolvimento curricular; para melhorar o sistema, ao nível do modelo de organização/estrutura do sistema educativo, do currículo e da sua gestão, da formação de professores e da investigação educacional.

A intervenção de António Francisco Cachapuz centra-se na importância da nova relação que se deve estabelecer com o conhecimento.

Idália Sá-Chaves apresenta a segunda parte do estudo, sobre *Tendências para a Reconceptualização Curricular* e Fátima Paixão apresenta as propostas para melhorar o modelo actual de organização/estrutura do sistema educativo e curricular.

Os textos de Luísa Alonso e de Maria do Céu Roldão são contribuições que os responsáveis pela preparação do seminário entenderam solicitar por constituírem um enriquecimento para a discussão no seminário.

O texto de Luísa Alonso tem por base os primeiros resultados parciais do estudo *Projecto de Investigação sobre Inovação Curricular* que pretende dar continuação ao parecer elaborado em 2001 sobre o Projecto de Gestão Flexível (publicado on-line na página www.deb.min-edu.pt).

Em jeito de conclusão o texto refere (...) *faz-nos pensar que existem nichos de sucesso e de inovação, onde se demonstra que a mudança é possível sempre que se construam as condições políticas, culturais, organizacionais e formativas necessárias para que os professores recuperem a paixão de educar com inteligência, emoção e sentido ético, ou seja, com profissionalidade e termina perguntando: E agora? Mudamos de novo a página sem a ter lido e especialmente sem a ter compreendido?*

SABERES BÁSICOS de todos os cidadãos no séc. XXI

O texto de Maria do Céu Roldão (MCR) é centrado na Cultura de Escolas do 1º ciclo. No entanto, começa por referir que todas as mudanças introduzidas pelo processo da reorganização curricular, que não estão a ser apropriadas por este nível de ensino, terão também que ser consideradas em todos os restantes níveis do sistema. MCR centra a análise no facto do processo da reorganização curricular não ser uma mudança de programas, não ser uma reforma curricular formal, não ser uma alteração do desenho curricular, não ser a introdução de três novas áreas curriculares, e no entanto, serem estes quatro aspectos aqueles que aparecem com maior visibilidade aos olhos dos professores e do sistema.

A leitura dos estudos e reflexões contidas nesta publicação parecem-me de uma enorme actualidade e de leitura muito agradável e próxima dos professores e das escolas. Estamos a chegar ao fim de um ciclo. Os alunos que iniciaram o processo da reorganização curricular terminam este ano o ensino básico, o 9º ano. O documento Currículo Nacional deveria ter sofrido um processo de revisão que deveria estar concluído em 2003-2004. Este processo foi interrompido e não se sabe o que se seguirá. Aproveitemos este compasso de espera para discutir as questões que estes textos levantam e juntemos forças para contribuir empenhadamente para a *continuação revista* do processo generalizado em 2001/2002 com o Decreto-Lei 6/2001.

Paula Teixeira

Esc. Secundária D. João V. Damaia

Saberes Básicos de todos os cidadãos no séc. XXI
Actas do Seminário realizado em 11 de Março de 2004

Editora : CNE – Ministério da Educação (www.cnedu.pt)
2004; 215 pp.
ISBN 972-8360-30-4
Série Estudos e Relatórios
Preço PVP: 14,00€